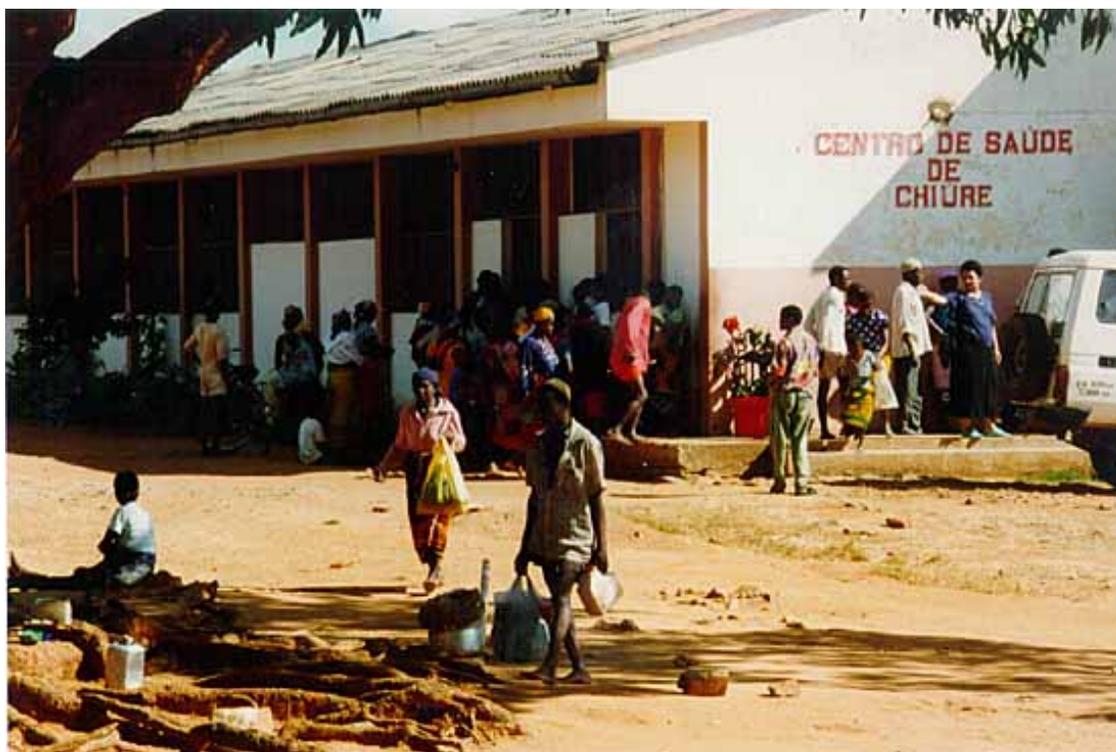




República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE CHIURE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v	
Siglas e Abreviaturas	vii	
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii	
1	Breve Caracterização do Distrito	2
1.1	Localização, Superfície e População	2
1.2	Clima, Relevo e Solos	2
1.3	Infra-estruturas	3
1.4	Economia e Serviços	4
2	História, Política e Sociedade Civil	7
3	Demografia	10
3.1	Estrutura etária e por sexo	10
3.2	Traço sociológico	10
3.3	Línguas faladas	11
3.4	Analfabetismo e Escolarização	12
4	Habitação e Condições de Vida	13
5	Organização Administrativa e Governação	15
5.1	Governo Distrital	15
5.2	Reforma do sector público	17
5.3	Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1	Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	18
5.3.2	Educação e Saúde	19
5.3.3	Cultura, Juventude e Desporto	19
5.3.4	Mulher e Coordenação da Acção Social	19
5.3.5	Justiça, Ordem e Segurança pública	20
5.4	Desminagem	20
5.5	Finanças Públicas	21
5.6	Constrangimentos à acção do Governo Distrital	22
5.7	Participação comunitária	23
5.8	Apoio externo	23
6	Posse e Uso da Terra	24
6.1	Posse da terra	24
6.2	Trabalho agrícola	25
6.3	Utilização económica do solo	26
7	Educação	27

8	Saúde e Acção Social	29
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	29
8.2	Acção Social	30
9	Género	31
9.1	Educação	31
9.2	Actividade económica e exploração da terra	31
9.3	Governação	32
10	Actividade Económica	34
10.1	População economicamente activa	34
10.2	Orçamento familiar	35
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	36
10.4	Infra-estruturas de base	37
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	38
10.5.1	Pecuária	39
10.5.2	Pescas, Florestas e Fauna bravia	40
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	40
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chiure	42
	Documentação consultada	44

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	11
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	12
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	13
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	27
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	28
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	28
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	28
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	29
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	29
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	30
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	30
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	35
TABELA 16:	Rede de estradas	37
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	39

Chiure



Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	13
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	14
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	14
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas	21
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	22
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	25
FIGURA 7:	Parcelas agrárias, segundo o tipo de posse	25
FIGURA 8:	Explorações e área, por culturas principais	26
FIGURA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	27
FIGURA 10:	Indicadores de escolaridade, por sexos	31
FIGURA 11:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	32
FIGURA 12:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	34
FIGURA 13:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	35
FIGURA 14:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	36



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

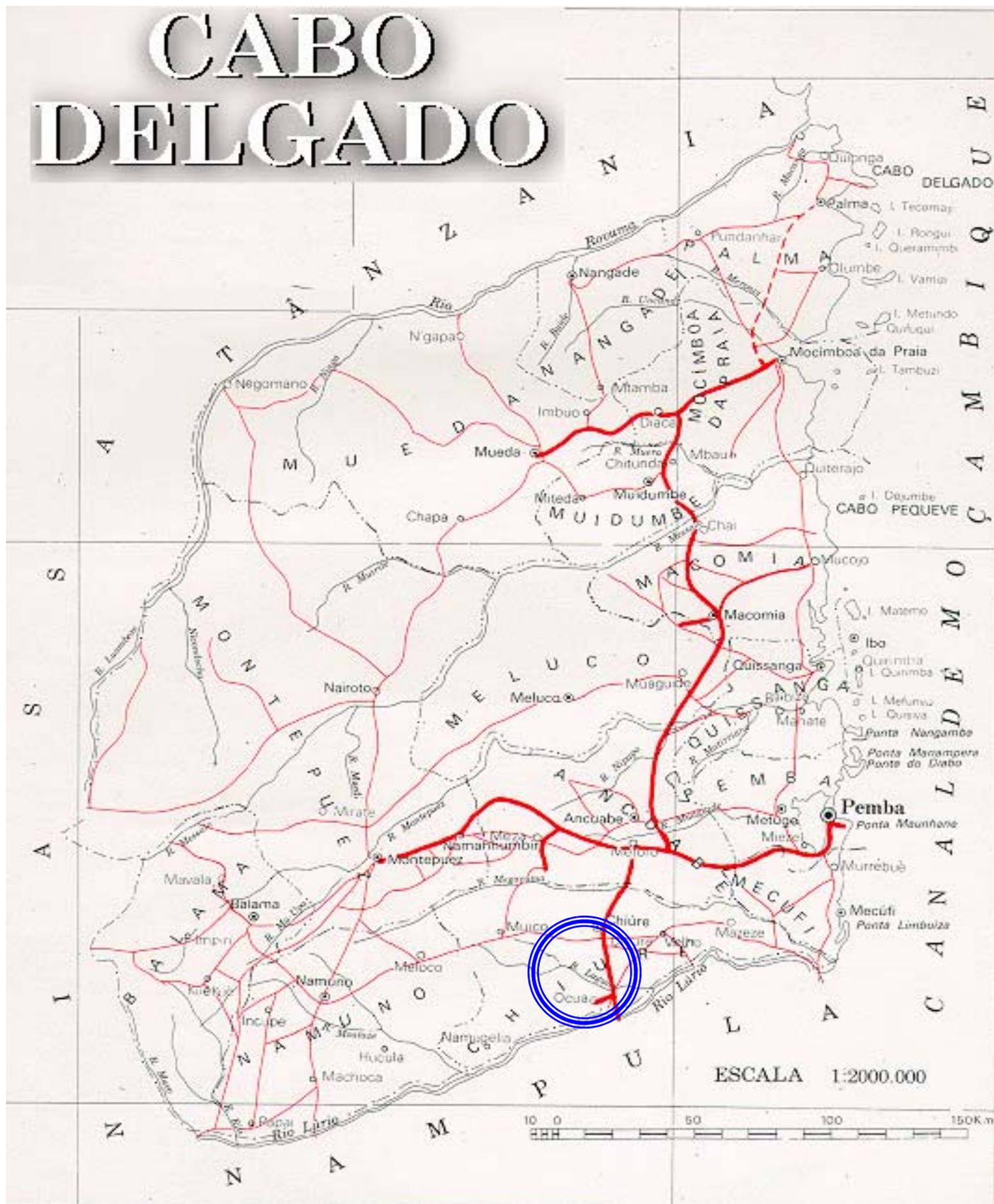
Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INAS	Instituto Nacional de Acção Social
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Chiúre está localizado na parte sul da Província de Cabo delgado, confinando a Norte com o distrito de Ancuabe, a Sul com a Província de Nampula através do rio Lúrio, a Este com o distrito de Mecúfi e a Oeste com os distritos de Namuno e Montepuez.

Com uma superfície¹ de 5.320 km² e uma população recenseada em 1997 de 185.618 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 208.834 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 42.5 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (44%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 48%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 10%).

1.2 Clima, Relevo e Solos

Climaticamente a região é dominada por climas do tipo semi-árido e sub-húmido seco. A precipitação média anual varia de 800 a 1200 mm, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ET_o) está entre os 1300 e 1500 mm. A precipitação média anual pode contudo, mais perto do litoral, por vezes exceder os 1500 mm, tornando-se o clima do tipo sub-húmido chuvoso.

Todos os rios que atravessam o distrito são de regime periódico, com lençol freático muito baixo devido ao nível do relevo que precipita as águas com grande velocidade para o mar.

No distrito de Chiúre predomina o relevo de montanhas e elevações de pequena altitude, principalmente na parte oriental do distrito, nomeadamente, Mazeze e Chiúre-Velho. Na parte Sudeste predomina a zona de planícies, abrangendo os PA's de Katapua, Ocua, Namogelia e Sede.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



A vegetação normalmente obedece à disposição do relevo, ou seja, quanto mais se penetra para o interior a vegetação torna-se mais densa, tomando a forma de floresta.

Uma parte considerável do interior é de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, não sendo exclusivos de uma zona agro-ecológica estão presentes de uma forma considerável na zona R7. São depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio.

O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido á sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos. Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundações regulares. Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de cor escura.

Os topos e encostas superiores dos interflúvios são dominados por complexos de solos vermelhos, alaranjados e amarelos. A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados. Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

1.3 Infra-estruturas

Dos 350Km de estradas internas, terciárias e vicinais, o distrito possui 275Km de estradas reabilitadas e em bom estado. O estado dos restantes 75Km está entre regular e mau.



Nos últimos dois anos, tem-se verificado no distrito uma melhoria na área dos transportes. O distrito beneficia de transportes públicos pelo facto de se situar no corredor que faz ligação com a vizinha província de Nampula. Existem transportes semi-colectivos que ligam a Sede do distrito aos Postos Administrativos, com excepção do PA de Namogelia.

O distrito dispõe de ligações telefónicas, telegráficas e via rádio. Existe, ainda, uma rádio televisão comunitária com um raio de cobertura de 70Km.

O abastecimento de água potável no distrito é muito deficiente, o que leva a que a maior parte da população consuma água imprópria. O distrito conta com 159 fontes de água (furos equipados com bombas manuais, e poços), dos quais 77 operacionais. A taxa de cobertura é estimada em 17%.

No distrito existem 2 geradores, um na Vila de Chiúre e outro no PA de Ocuá. O seu funcionamento é muito deficiente. Devido ao seu estado de obsolescência e ao reduzido número de consumidores, os sistemas não são sustentáveis.

O distrito possui 92 escolas (das quais, 84 do ensino primário nível 1), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 36 mil pessoas;
- Uma cama por 4.000 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 6.500 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Abrangendo a região contígua ao Vale do Zambeze, este distrito é domiado por solos residuais de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou

Chiure



moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Chiure



O distrito é muito rico em recursos florestais e faunísticos. Destacam-se dentre as espécies vegetais mais importantes, a Umbila, Chanfuta, Pau-ferro, Metonha, Jambire, Pau-rosa e Metil, para produção de madeiras.

O distrito já apresenta alguns sinais de desflorestamento. A lenha e o carvão são os principais combustíveis de uso doméstico, e ambos são comercializados pela população local.

A fauna bravia tem como espécies relevantes, os antílopes, porcos-do-mato, leões, leopardos e macacos. No distrito pratica-se a pesca artesanal para fins de subsistência, a qual é geralmente realizada por homens e crianças que vivem nas proximidades dos rios Lúrio, Muatage, Megaruma e Luco.

Sendo Chiúre um distrito localizado próximo do mar e na margem do rio Lúrio, o peixe de água doce e salgada, constitui naturalmente um suplemento dietético para as famílias locais.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

No distrito ocorrem alguns minerais, tais como, pedras calcárias marinhas, grafite, turmalinas, jazigos de caulino, ferro e berilo, com maior incidência nos PA's de Mazeze e Namogelia, constituindo potencialidades não exploradas.

O distrito de Chiúre tem uma rede comercial concentrada na sede do distrito. Para além dos comerciantes locais, há outros vindos de Nampula e Pemba a operar no distrito. A rede comercial é composta por 136 estabelecimentos comerciais (52 inoperacionais). O comércio informal conta com 124 barracas e bancas.

O distrito de Chiúre possui potencial para o desenvolvimento da actividade turística, com rios, fauna bravia e, ainda, um rico património histórico/cultural. O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito implantado, nem está representada em Chiúre nenhuma instituição bancária.



2 História, Política e Sociedade Civil

Etimologicamente, Chiúre provém da palavra “ESSURI” que, em língua materna local, o Macua, designa uma construção cilíndrica. Consta que desde tempos remotos este é o tipo de construção das residências e celeiros desta região.

O principal grupo étnico do distrito é o Macua. As religiões praticadas no distrito são: Muçulmana, Católica e Protestante.

Hábitos alimentares: A massa de mandioca constitui a alimentação básica da população, seguida a farinha de milho, mapira e mexoeira.

Hábitos culturais: Prática de ritos de iniciação, casamentos com base na linhagem, prática de curandeirismo baseado na superstição, prática de cultos tradicionais em memória dos antepassados.

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os



Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 30 Autoridades Comunitárias, nomeadamente 18 Régulos, 10 muenes, 2 rainhas e 4 Chefes de Aldeias.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.



A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 5.320 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 209 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 43 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 251 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (44%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 48%, a taxa de urbanização do distrito é de 10%, concentrada na Vila de Chiure.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1,2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE CHIURE	208.834	38.961	53.214	91.160	21.313	4.185
Homens	99.674	19.010	27.189	40.872	10.368	2.236
Mulheres	109.160	19.951	26.025	50.289	10.946	1.950
P.A. de CHIURE	68.425	12.041	17.609	30.131	7.272	1.373
Homens	32.589	5.762	9.032	13.687	3.429	680
Mulheres	35.836	6.279	8.576	16.444	3.843	693
P.A. de CHIURE VELHO	39.384	7.444	10.094	17.037	4.049	761
Homens	18.415	3.600	4.993	7.346	2.051	425
Mulheres	20.969	3.843	5.101	9.691	1.998	335
P.A. de KATAPUA	14.903	2.922	3.308	6.984	1.407	281
Homens	7.133	1.439	1.744	3.109	689	153
Mulheres	7.770	1.483	1.564	3.876	719	128
P.A. de MZEZE	21.768	4.075	5.721	8.868	2.413	691
Homens	10.525	2.031	2.859	4.068	1.178	389
Mulheres	11.243	2.044	2.862	4.800	1.235	302
P.A. de NAMOGELIA	21.739	4.656	5.343	9.415	1.918	407
Homens	10.545	2.281	2.778	4.319	959	209
Mulheres	11.193	2.375	2.565	5.095	960	198
P.A. de OCUA	42.616	7.825	11.139	18.726	4.253	673
Homens	20.466	3.898	5.783	8.344	2.062	379
Mulheres	22.149	3.927	5.356	10.382	2.191	294

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 57.860 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (37%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

Chiure



TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
31,2%	53,7%	15,1%	3,6	1,6	2,0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
8,7%	0,8%	13,3%	36,7%	14,1%	26,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
38,5%	61,5%	13,5%	44,0%	2,4%	1,6%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. Jeová	Zione	Outra
100,0%	58,9%	24,5%	13,9%	0,8%	1,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, 82% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHIURE	18,0%	13,7%	4,2%	82,0%	35,5%	46,6%
5 - 9 anos	0,8%	0,5%	0,3%	18,3%	9,1%	9,2%
10 - 14 anos	2,4%	1,6%	0,8%	9,9%	4,9%	5,1%
15 - 19 anos	2,4%	1,8%	0,7%	8,6%	4,2%	4,4%
20 - 44 anos	10,5%	8,2%	2,3%	32,1%	11,6%	20,5%
45 anos e mais	1,8%	1,7%	0,1%	13,2%	5,7%	7,5%
P.A. de CHIURE	24,8%	17,5%	7,2%	75,2%	30,1%	45,2%
P.A. de CHIURE VELHO	15,1%	12,6%	2,5%	84,9%	33,8%	51,1%
P.A. de KATAPUA	8,5%	7,3%	1,1%	91,5%	40,2%	51,3%
P.A. de MZEZE	16,5%	13,2%	3,3%	83,5%	34,8%	48,7%
P.A. de NAMOGELIA	9,1%	8,1%	1,0%	90,9%	40,3%	50,6%
P.A. de OCUA	17,9%	14,0%	3,9%	82,1%	33,6%	48,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Chiure



3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 85% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 30% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHIURE	84,5%	74,4%	93,7%
5 - 9	97,1%	96,4%	97,8%
10 - 14	82,3%	76,4%	88,9%
15 - 44	79,0%	63,0%	92,0%
45 e mais	90,2%	81,3%	98,9%
P.A. de CHIURE	79,5%	68,6%	89,3%
P.A. de CHIURE VELHO	86,6%	75,7%	96,1%
P.A. de KATAPUA	92,3%	86,0%	98,1%
P.A. de MZEZE	85,2%	75,1%	94,6%
P.A. de NAMOGELIA	90,6%	82,8%	97,8%
P.A. de OCUA	84,9%	74,2%	94,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.



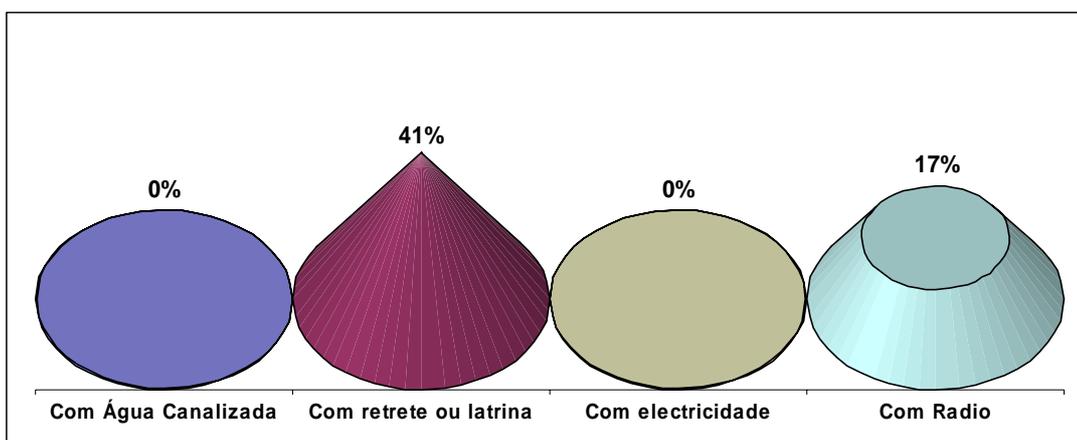
4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	1%	2%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	41%	43%	50%	54%	86%	80%	41%	43%
Com electricidade	0%	0%	7%	9%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	17%	19%	28%	32%	50%	36%	17%	19%

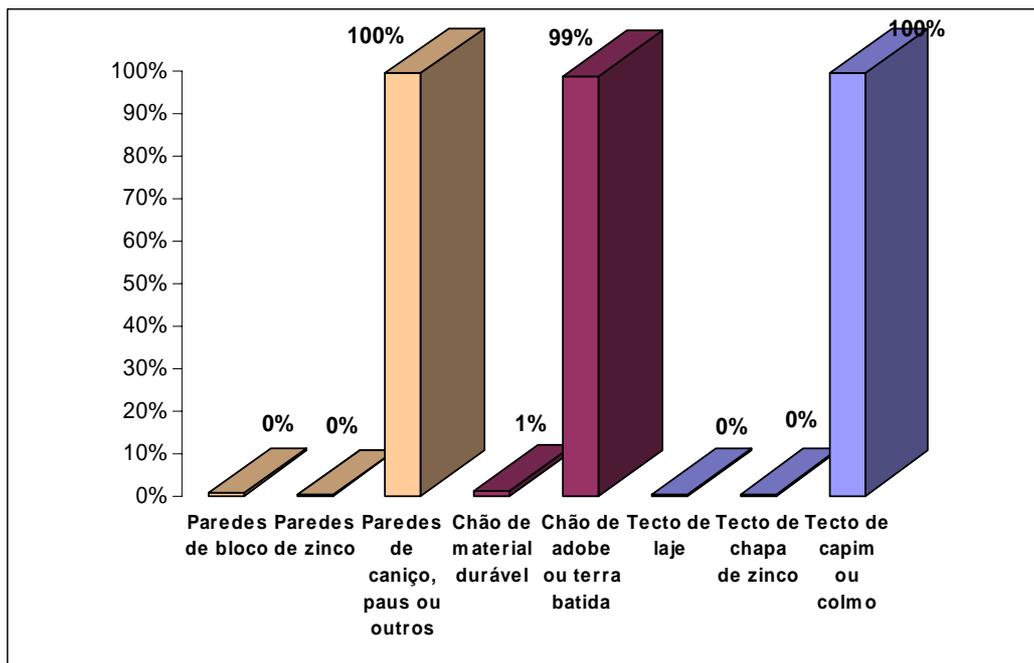
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Chiure



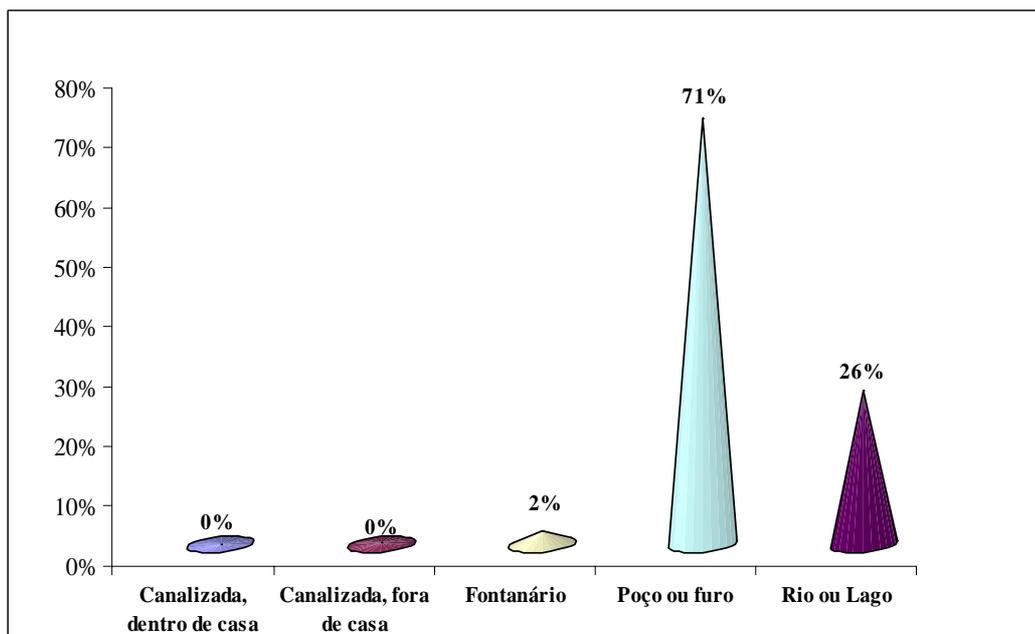
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (71%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (26%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem seis Postos Administrativos: Chiure-Sede, Chiure Velho, Katapua, Mazeze, Namogelia e Ocua que, por sua vez, estão subdivididos em 12 Localidades.

CHIURE-SEDE
JONGA
MILAMBA
CHIURE VELHO
MICOLENE
MUGIPALA
KATAPUA
MECULANE
MAZEZE
MAZEZE-SEDE
JURAVO
MUROCUE
NAMOGELIA
BILIBIZA
OCUA
OCUA-SEDE
MARERE
SAMORA MACHEL

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Chiure



Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE, e Rádio Televisão Comunitária.

Com um total de 28 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	4
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	6
■ Pessoal auxiliar	18

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.



Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores. Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais.



- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito de Chiúre tem uma densidade populacional relativamente elevada, o que pode estar na origem dos conflitos de terra que existem na zona de Chiúre-Velho.

O distrito é um dos maiores produtores da Província de Cabo Delgado. A agricultura é a base da sobrevivência das famílias. Uma parte da população não consegue produzir o suficiente para todo o ano. São os casos dos PA's de Mazeze e Chiúre-Velho, sendo o período de Dezembro a Março o mais crítico.

No distrito existe uma rede de extensão rural composta por 19 técnicos extensionistas, funcionando como o principal instrumento da implementação da política agrária. A mesma joga um papel importante no aumento da produção e produtividade do sector familiar, através da difusão de novas técnicas de produção agrícola adequadas.

O aumento global das áreas de cultivo deve-se a uma melhoria das tecnologias usadas, através do trabalho combinado da rede de extensão rural e dos parceiros Helvetas e Umokazi.

A pecuária no distrito de Chiúre é incrementada através do programa de fomento, designadamente “UVALA”(empréstimo), suportado pelas ONG's e pelo Estado. Foram

Chiure



vacinados 1.050 bovinos contra o carbúnculo sintomático; 8.000 aves contra a NEW CASTLE; e 582 cães contra a raiva.

No âmbito do programa de fomento de galinhas do mato, que funciona no sistema de ÛVALA (empréstimo), foram distribuídas 83 galinhas-do-mato a 26 beneficiários em 7 Aldeias do PA de Chiúre-Velho (4) e Mazeze (3).

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 92 o número de escolas em 2003 (84 do ensino primário nível 1, 7 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 30 mil estudantes ensinados por 500 professores.

O distrito está dotado de 2 Centros de saúde de nível I, 4 do nível II/III e 1 Posto de saúde, com um total de 62 camas e 39 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.



Existem 4 Associações de Mulheres com 74 membros para implementação de projectos de geração de rendimento nos PA's de Ocua, Mazeze, Chiúre-Velho e na Sede do Distrito. As 4 Associações praticam actividades agrícolas, projectos de moageiras na aldeia de Manrasse e uma padaria na Associação Lúrio na aldeia Chimoio no PA de Ocua.

Foram identificadas 375 crianças em situação difícil, das quais 160 estão a frequentar Escolinhas Comunitárias.

O Programa de Subsídio de alimentos entrou em vigor no distrito em 2002, tendo sido beneficiados 191 candidatos, dentre idosos e pessoas portadoras de deficiência.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

No distrito funciona uma delegação do Registo Civil e Notariado, com representações nos Postos Administrativos de Chiúre-Velho, Ocua, Mazeze e Katapua.

Funcionam no distrito 111 Tribunais Comunitários em igual número de aldeias.

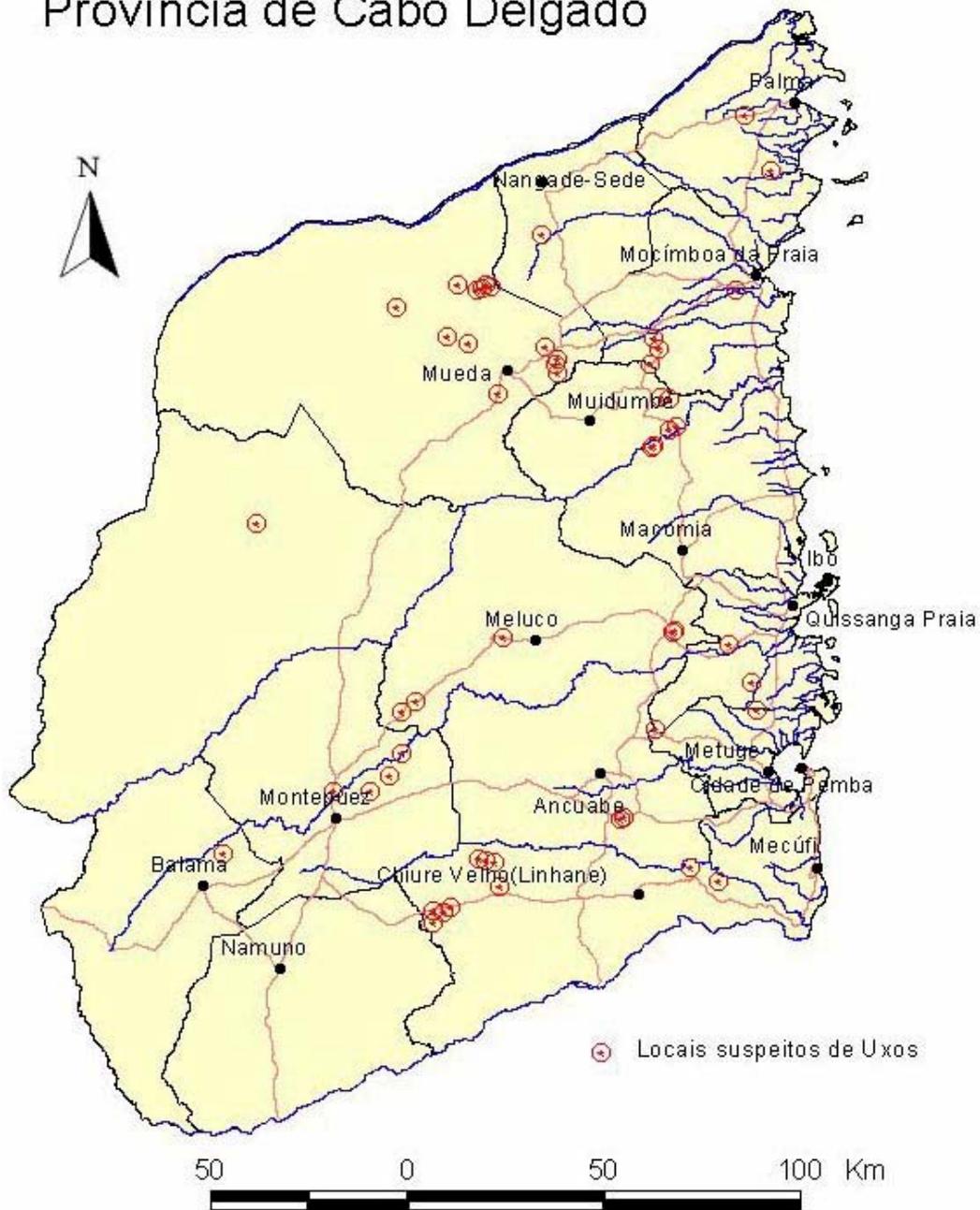
5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico.

A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.



FIGURA 4: Locais suspeitos de minas
Província de Cabo Delgado



Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

5.5 Finanças Públicas

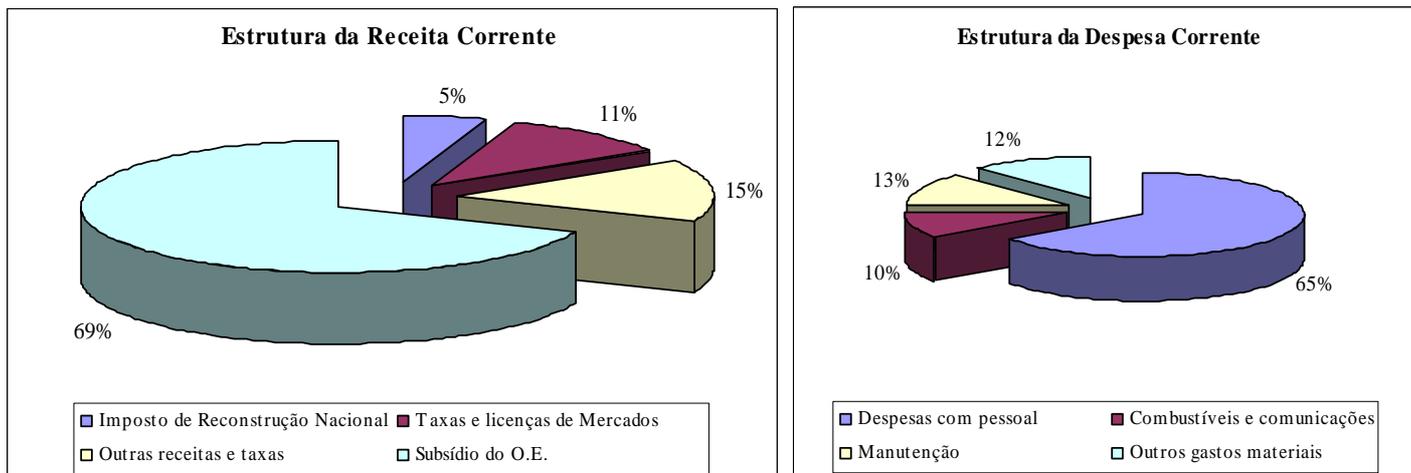


A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

Chiure



FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 9 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;



- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar:

- HELVETAS, que trabalha na área do desenvolvimento comunitário, apoiando o sector de agricultura e desenvolvimento rural e a capacitação e organização social das aldeias.
- UMOKAZI, que trabalha em parceria com o sector da agricultura, na área do cajú.
- SOLIDAR-MED, que apoia o sector de saúde, na construção e reabilitação de Postos de Saúde, capacitação dos técnicos da Saúde e na educação comunitária sobre os cuidados de saúde.



6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 54 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 54% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 27% da área cultivada.

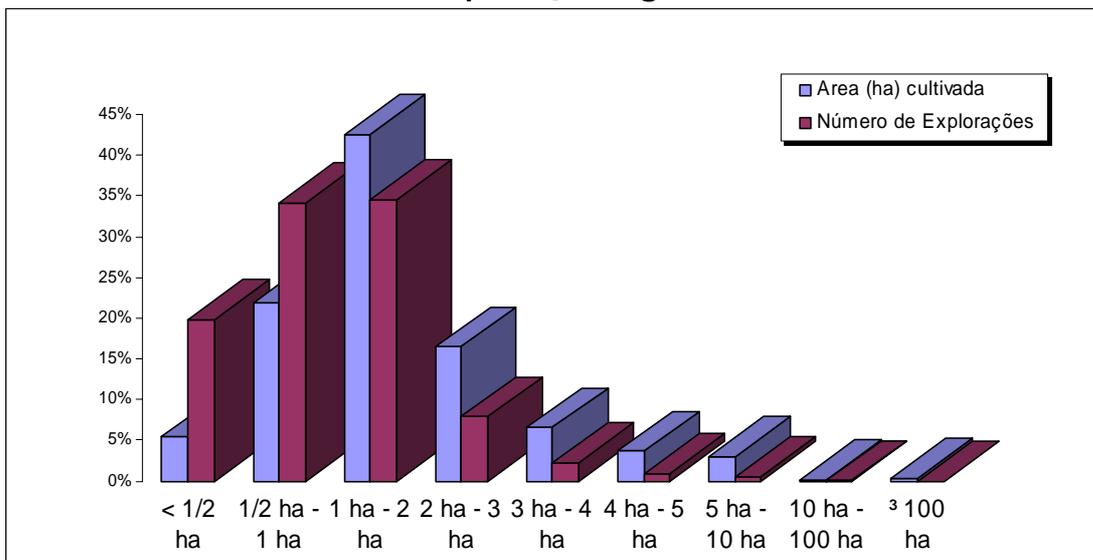
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 1/3 da área cultivada pertence a somente 12% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



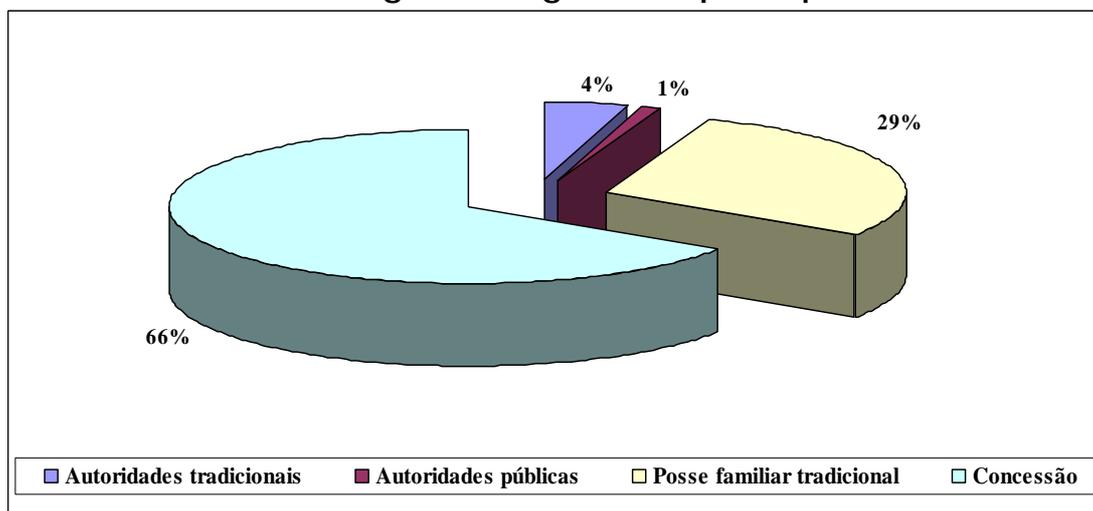
FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 106 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

FIGURA 7: Parcelas agrárias, segundo o tipo de posse



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar. Estas explorações estão divididas em cerca de 106 mil

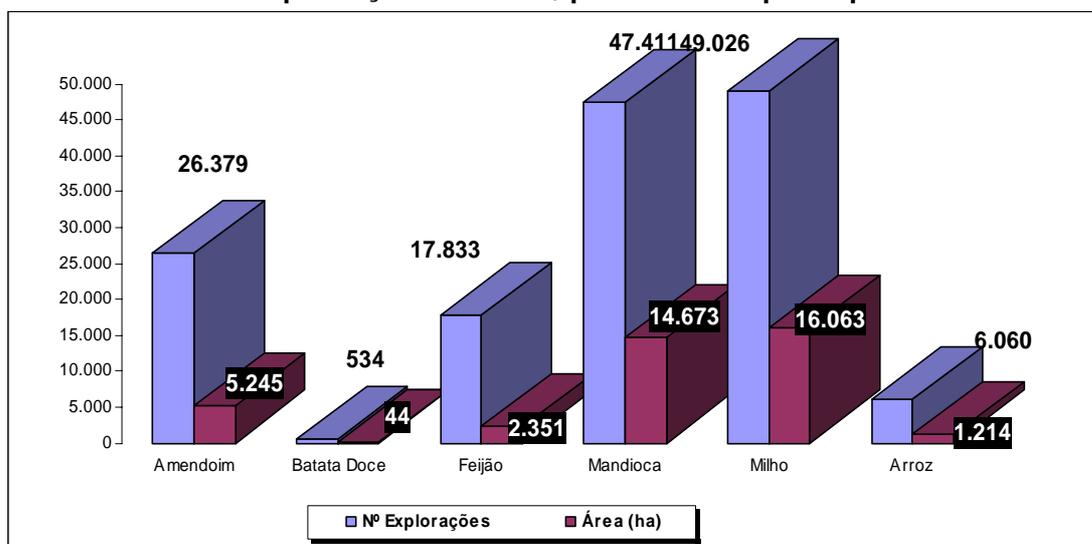


parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em cerca de metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

FIGURA 8: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

No distrito existem cerca de 13 mil criadores de pecuária e mais de 36 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 8% nos caprinos a 50% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.



7 Educação



Com 85% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 30% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

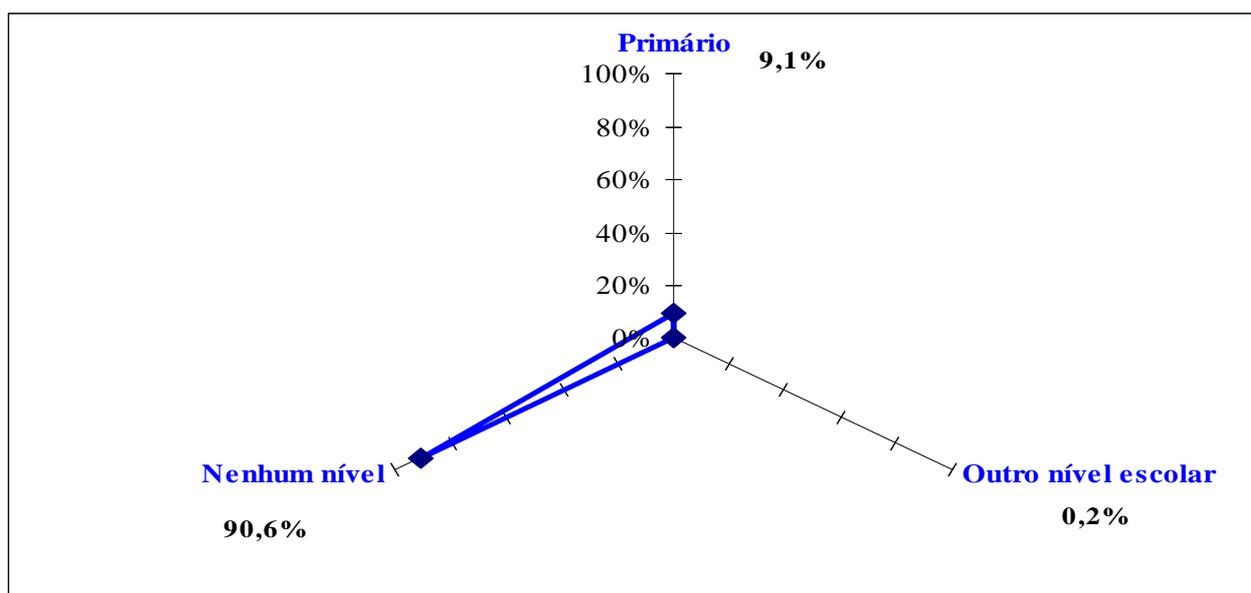
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHIURE	9,4%	6,2%	3,2%	20,3%	13,5%	6,8%	70,3%	27,8%	42,5%
P.A. de CHIURE	11,7%	7,7%	4,0%	23,9%	15,0%	8,9%	64,3%	24,9%	39,5%
P.A. de CHIURE VELHO	8,0%	5,3%	2,8%	19,3%	13,2%	6,1%	72,7%	27,9%	44,7%
P.A. de KATAPUA	7,7%	5,1%	2,7%	11,0%	8,4%	2,6%	81,3%	34,1%	47,2%
P.A. de MZEZE	10,8%	7,1%	3,7%	22,6%	14,7%	7,8%	66,6%	26,2%	40,4%
P.A. de NAMOGELIA	4,9%	3,2%	1,7%	12,7%	9,9%	2,8%	82,4%	35,2%	47,2%
P.A. de OCUA	8,8%	5,8%	3,0%	21,2%	14,3%	6,9%	69,9%	27,5%	42,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 37% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 9: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE CHIURE	9,4%	0,0%	9,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	90,6%
5 - 9 anos	15,6%	0,0%	15,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	84,4%
10 - 14 anos	37,0%	0,0%	37,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	63,0%
15 - 19 anos	12,8%	0,0%	11,9%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	87,2%
20 - 24 anos	1,5%	0,0%	0,9%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	98,5%
25 e + anos	0,6%	0,0%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
HOMENS	13,0%	0,0%	12,6%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	87,0%
MULHERES	6,1%	0,0%	6,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	93,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 8% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 94% completaram somente o ensino primário e 4% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE CHIURE	7,9%	0,1%	7,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	92,1%
5 - 9 anos	0,7%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,3%
10 - 14 anos	3,2%	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,8%
15 - 19 anos	10,6%	0,0%	10,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	89,4%
20 - 24 anos	13,7%	0,1%	13,1%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	86,3%
25 e + anos	10,0%	0,1%	9,1%	0,5%	0,0%	0,1%	0,0%	90,0%
HOMENS	13,0%	0,1%	12,1%	0,6%	0,0%	0,1%	0,0%	87,0%
MULHERES	3,3%	0,1%	3,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	92	11.987	29.968	101	503
EP1	84	10.680	26.700	86	428
EP2	7	735	1.838	9	47
ESG I	1	572	1.430	6	28

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.



8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 36 mil pessoas;
- Uma cama por 4.000 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 6.500 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	7	0	2	4	1			
Nº de Camas	62	0	42	20	0			
Pessoal Total	68	0	52	14	2	68	38	30
- Licenciados	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Médio	7	0	7	0	0	7	4	3
- Nível Básico	21	0	18	3	0	21	12	9
- Nível Elementar	10	0	5	4	1	10	6	5
- Pessoal de apoio	29	0	21	7	1	29	16	13

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Taxa de ocupação de camas	75,0%
Partos	2.388
Vacinação	97.143
Saúde materno-infantil	87.488
Consultas externas	76.811
Taxa de baixo peso à nascença	16,2%
Taxa de mau crescimento	6,9%
<i>Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde</i>	

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

Chiure



8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 6 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 4 mil deficientes (77% com debilidade física, 16% com doenças mentais e 8% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE CHIURE	6.311
Homens	2.928
Mulheres	3.383
5 - 9 anos	1757
10 - 14 anos	1749
15 - 19 anos	2805
P.A. de CHIURE	2.008
P.A. de CHIURE VELHO	1.204
P.A. de KATAPUA	527
P.A. de MZEZE	639
P.A. de NAMOGELIA	640
P.A. de OCUA	1.293

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE CHIURE	4141	3181	647	313
0 - 14	882	629	165	88
15 - 44	2094	1596	351	147
45 e mais	1165	956	131	78
P.A. de CHIURE	873	624	172	77
P.A. de CHIURE VELHO	1120	930	135	55
P.A. de KATAPUA	271	204	36	31
P.A. de MZEZE	460	335	80	45
P.A. de NAMOGELIA	354	241	78	35
P.A. de OCUA	1063	847	146	70

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Chiure



9 Género

O distrito tem uma população de 209 mil habitantes - 109 mil do sexo feminino - sendo 13% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

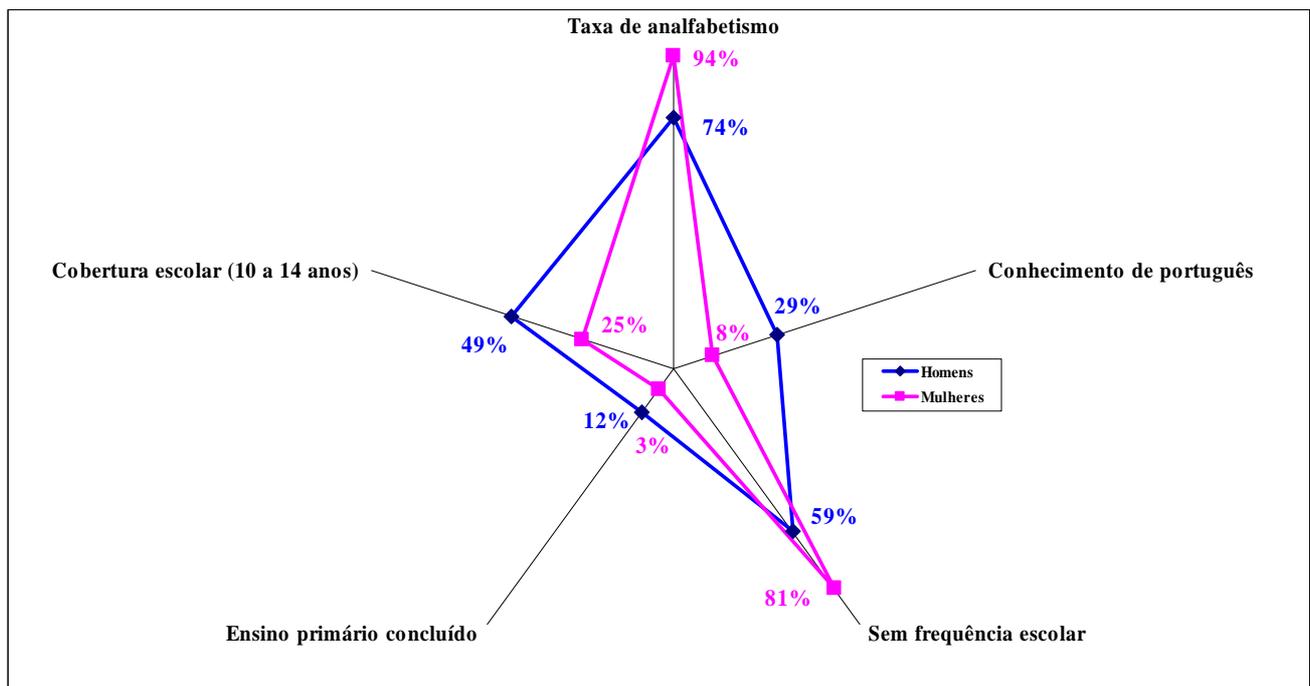
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakwma*, só 8% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 94%, sendo de 74% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 59% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 25% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 10: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

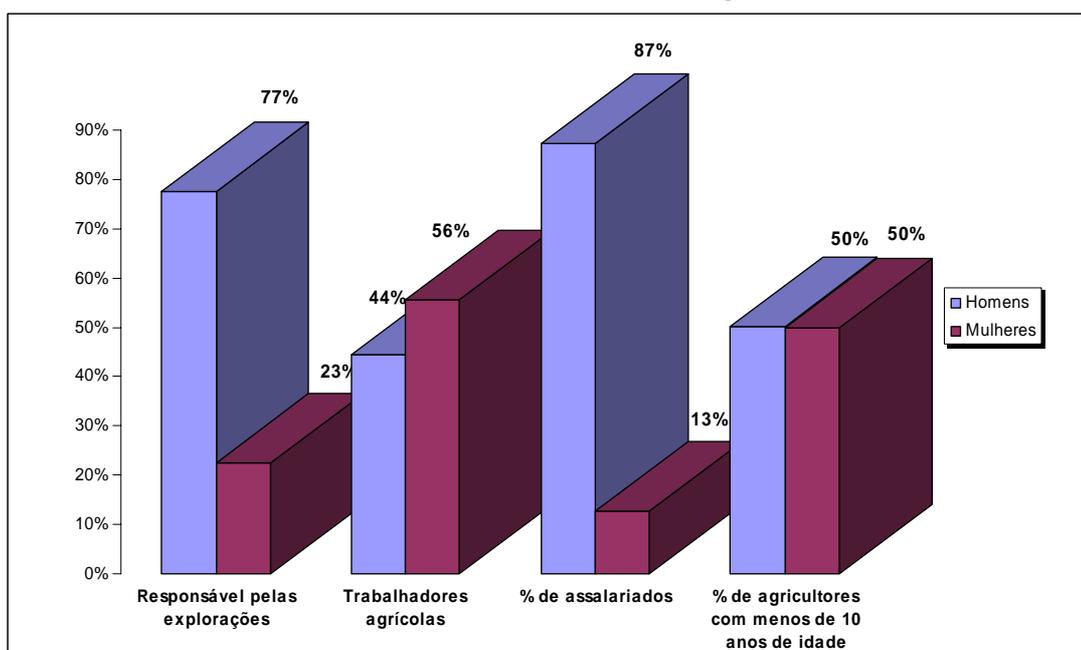
9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 109 mil mulheres, 63 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 56 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 11% (10% nos homens).



As 54 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 106 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 40% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

FIGURA 11: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

9.3 Governação



de rendimentos e vida escolar.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração

Chiure



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.



10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

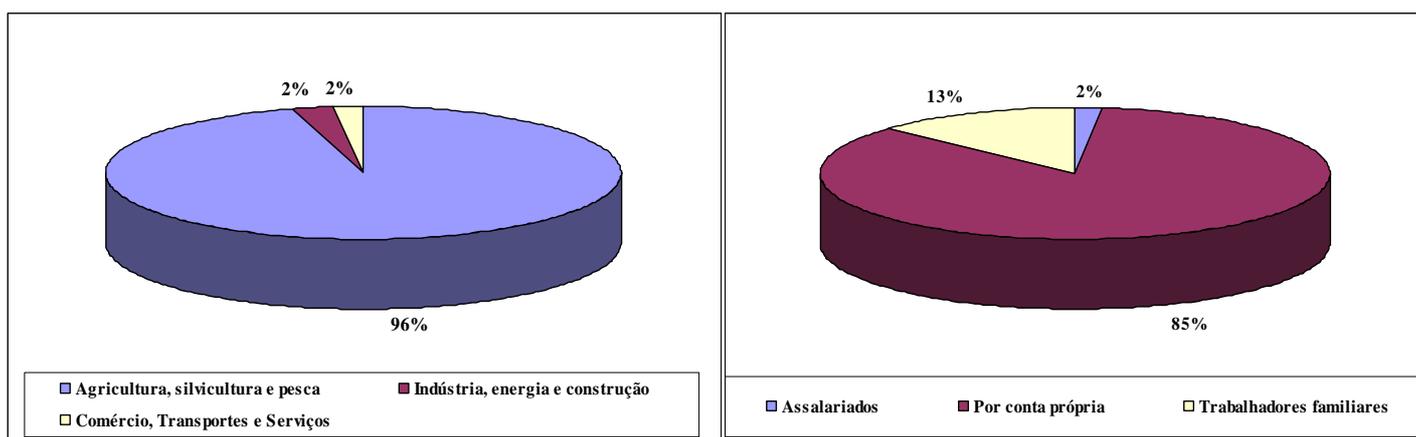
De um total de 209 mil habitantes, 117 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 104 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 11%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 13% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 96% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 2% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 12: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

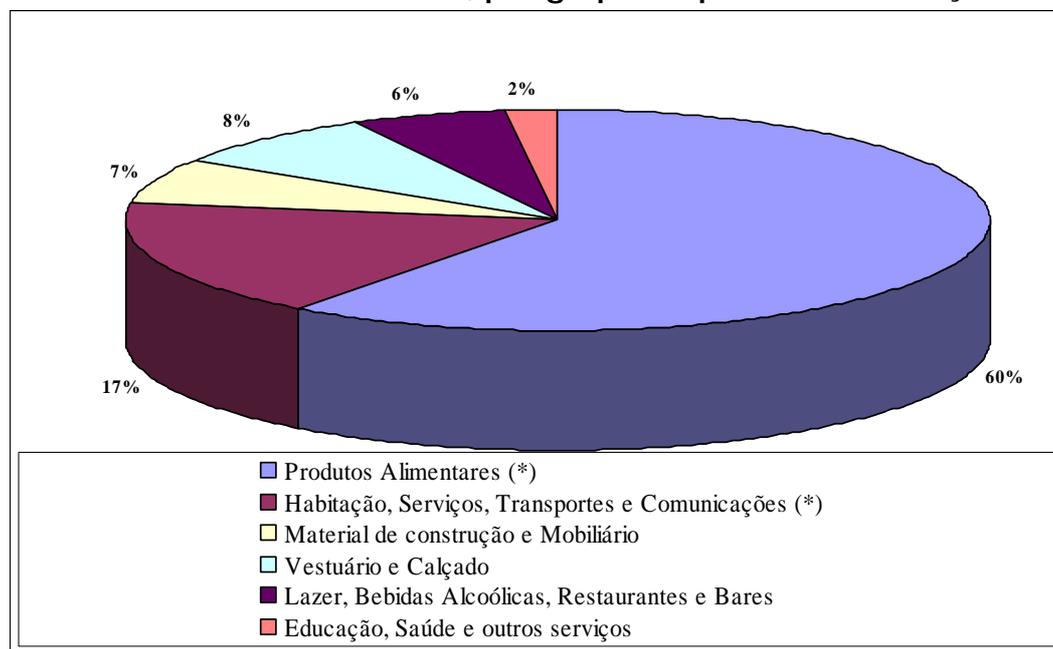
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE CHIURE	104.118	1,6%	0,8%	0,8%	0,1%	85,3%	13,0%	0,0%
- Homens	48.002	1,4%	0,7%	0,7%	0,1%	39,4%	5,2%	0,0%
- Mulheres	56.115	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	45,9%	7,8%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	99.591	0,5%	0,1%	0,3%	0,1%	82,7%	12,4%	0,0%
Indústria, energia e construção	2.597	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	2,1%	0,3%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	1.931	1,0%	0,7%	0,3%	0,0%	0,5%	0,3%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 68% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 60% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (60%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (17%).

FIGURA 13: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

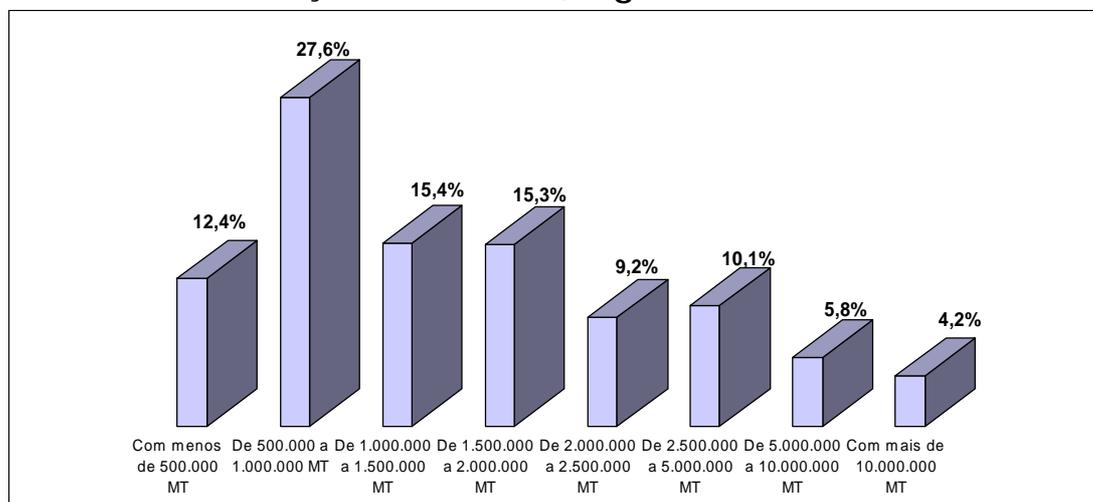
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 55% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 14: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

Dos 350Km de estradas internas, terciárias e vicinais, o distrito possui 275Km de estradas reabilitadas e em bom estado. O estado dos restantes 75Km está entre regular e mau.

TABELA 16: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Chiúre-Chiúre Velho	20	ER	não	não	-
Chiúre-Katapua	40	ER	não	não	-
Chiúre-Mazeze	75	ER	não	não	-
Chiúre-Namogelia	98	ER	não	não	-
Chiúre-Namuno	80	-	não	não	-
Chiúre-Ocua	37	EN	sim	sim	M

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

Nos últimos dois anos, tem-se verificado no distrito uma melhoria na área dos transportes. O distrito beneficia de transportes públicos pelo facto de se situar no corredor que faz ligação com a vizinha província de Nampula. Existem transportes semi-colectivos que ligam a Sede do distrito aos Postos Administrativos, com excepção do PA de Namogelia.

O distrito dispõe de ligações telefónicas, telegráficas e via rádio. Existe, ainda, uma rádio televisão comunitária com um raio de cobertura de 70Km.

O abastecimento de água potável no distrito é muito deficiente, o que leva a que a maior parte da população consuma água imprópria. O distrito conta com 159

Chiure



fontes de água (furos equipados com bombas manuais, e poços), dos quais 77 operacionais. A taxa de cobertura é estimada em 17%.

No distrito existem 2 geradores, um na Vila de Chiúre e outro no PA de Ocua. O seu funcionamento é muito deficiente. Devido ao seu estado de obsolescência e ao reduzido número de consumidores, os sistemas não são sustentáveis.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Abrangendo a região contígua ao Vale do Zambeze, este distrito é domiado por solos residuais de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais

Chiure



importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	15.700	12.560	16.702	13.361	17.608	14.087
Arroz	3.357	1.679	3.571	1.786	3.648	1.824
Mapira	7.898	3.159	8.403	3.361	5.777	2.311
Amendoim	9.136	4.568	9.719	4.860	8.104	4.052
Mandioca	16.583	24.875	17.642	26.463	18.486	27.729
Feijões	5.154	2.577	5.483	2.741	14.477	7.238
Algodão caroço	3.587	1.650	3.330	1.532	2.908	1.338
Castanha de cajú		929		741		667
TOTAL DO DISTRITO	61.416	51.997	64.850	54.845	71.008	59.245

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.1 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.



10.5.2 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito é muito rico em recursos florestais e faunísticos. Destacam-se dentre as espécies vegetais mais importantes, a Umbila, Chanfuta, Pau-ferro, Metonha, Jambire, Pau-rosa e Metil, para produção de madeiras.

O distrito já apresenta alguns sinais de desflorestamento. A lenha e o carvão são os principais combustíveis de uso doméstico, e ambos são comercializados pela população local.

Os frutos do cajueiro, mangueira, goiabeira e ateira são principalmente para o consumo da população. A falta de mudas e de técnicos para a assistência fitossanitária são as maiores limitações à produção de fruteiras.

A fauna bravia tem como espécies relevantes, os antílopes, porcos-do-mato, leões, leopardos e macacos.

No distrito pratica-se a pesca artesanal para fins de subsistência, a qual é geralmente realizada por homens e crianças que vivem nas proximidades dos rios Lúrio, Muatage, Megaruma e Luco.

A fauna bravia constitui um suplemento importante na dieta dos agregados familiares, além de ter potencial para fins turísticos e de caça comercial. As espécies mais caçadas são as zebras, gazelas, javalis e porcos bravos. Existem, ainda, crocodilos, búfalos, leões e leopardos.

Sendo Chiúre um distrito localizado próximo do mar e na margem do rio Lúrio, o peixe de água doce e salgada, constitui naturalmente um suplemento dietético para as famílias locais.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O distrito conta com 26 moageiras (3 inoperacionais). Existem, ainda, carpintarias, olarias, latoarias e padarias. Foram licenciados nos últimos 3 anos 23 operadores madeireiros, tendo sido explorados 8.045m³ de madeira.

No distrito ocorrem alguns minerais, tais como, pedras calcárias marinhas, grafite, turmalinas, jazigos de caulino, ferro e berilo, com maior incidência nos PA's de Mazeze e Namogelia, constituindo potencialidades não exploradas.

Chiure



O distrito de Chiúre tem uma rede comercial concentrada na sede do distrito. Para além dos comerciantes locais, há outros vindos de Nampula e Pemba a operar no distrito. A rede comercial é composta por 136 estabelecimentos comerciais (52 inoperacionais). O comércio informal conta com 124 barracas e bancas. Foram inscritos no distrito 29 intervenientes, dentre comerciantes formais e informais, espalhados em todos os Postos Administrativos.

O distrito de Chiúre possui potencial para o desenvolvimento da actividade turística, com rios, fauna bravia e, ainda, um rico património histórico/cultural. Existem lugares de grande atracção turística, como é o caso das “Quedas do rio Lúrio” na Localidade de Mugipala, PA de Chiúre-Velho; a Praia de Savanune no PA de Namogelia; a Ilha do Lúrio no PA de Ocua, e vários outros. Porém, a indústria hoteleira é pouco desenvolvida no distrito. A Vila de Chiúre conta com 3 pensões e 2 restaurantes

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito implantado, nem está representada em Chiúre nenhuma instituição bancária.



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chiure

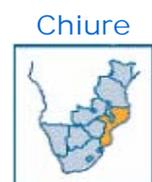
(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Local onde exerce	
1	Martins Artur Nauare	Régulo Pulopo	M			Chiúre/N,cuerete	
2	Lourenço Mequinta	Régulo	M			Chiúre Velho	
3	Raimundo J. Matiquita	Régulo	M			Nacupe	
4	Amina Nipuhe	Rainha	F			N,tonhane	
5	Mazeze Nipuito	Régulo	M			Juravo	
6	Magege Milieta	Régulo	M			Nahuve	
7	Cecília Rajapo	Rainha	F			Retene	
8	Feleciano Muiria	Régulo	M			Aldeia Metanapo	
9	Wanti Mauliha	Régulo	M			Bilibiza	
10	Tetere Bacar	Régulo	M			Gipuata	
11	Alfredo A. M. Nataque	Régulo Natabue	M			Napuco	
12	Adelino José Tuelia	Muene	M			Nawawane	
13	Henriques Manuel	Muene Neneria	M			Nanivige	
14	Daniel Cipriano	Régulo Mecuto	M			Melacue	
15	Prato Tukue	Régulo	M			Meculane	
16	Muganha Majamba	Muene	M			Matiquiti	
17	Muaguarajune Xavier	Muene	M			Katapua	
18	Colete Maregela	Régulo	M			Samora Machel	
19	António A. Merupi	Muene	M			Micolene	
20	Martinho Menajane	Secretário Aldeia	M			Mepupene	

Chiure



21	Limina Janela	Muene	M			Jonga	
22	Ali Cassia	Secretário Aldeia	M			Namatil	
23	Horácio Jorge	Secretário Aldeia	M			Marrupa	
24	Rafael Augusto	Régulo-Nansua	M			Aldeia Tacuane	
25	Rafael Agimo Ncole	Régulo Ncole	M			Aldeia Micole	
26	Maiela Namoa	Muene	M			Ocua	
27	Eduardo Ajale	Régulo	M			M,mala	
28	Muajama António	Muene	M			Aldeia Milalene	
29	Mecuafla N`cuta	Régulo Mecufia	M			Matorone	
30	Victor António	Secretário Aldeia	M			Megaruma	



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Cabo Delgado, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Chiure



Estatístico Sanitário da Província de Cabo Delgado, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005